ANO 2.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 29 DE MARÇO DE 1923 N.º 606

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

OS srs. almirante Gago Coutinho e comandante Sacadura Cabral conseguiram que da emissão da estampilha comemorativa do *raid* Lisboa-Rio e da viagem presidencial o fundo da aviação maritima se aumentasse com a verba de 3.000 contos.

A sua intervenção pôde assim reparar a incuria de alguns antecessores do sr. ministro do Comercio.

A razão invocada pelos dois ilustres aviadores de que não consentiriam na reprodução do seu retrato na citada estampilha—motivo por que a ela se opunham—parece-nos ser um caso juridico digno de ser discutido pelos nossos advogados mais notaveis.

Desde que o *raid* foi feito á custa do Estado, assumindo proporções de acontecimento nacional, podia o governo. representado pelo titular da pasta do Comercio, negociar com qualquer entidade a comissão duma estampilha com o retrato dos dois, mesmo sem o seu consentimento?

E' claro que, noutra qualquer hipotese, nós admitimos que eles. tinham o direito de defender a propriedade da sua imagem, se bem que, a jurisprudencia dos paises estrangeiros, onde os tribunais já debateram o assunto seja assás contraditoria.

Que nos poderão dizer os srs. drs. Martins de Carvalho, Cunha e Costa, Manuel Duarte, Catanho de Menezes, Matos Cid, Mario Chagas, Ramada Curto, Anancio de Alpoim, Marques da Costa e outros nomes acatados da advocacia lisboeta?

Seria interessante que se pronunciassem a tal respeito, com a sua habitual competencia, para ilucidação do publico.

É-nos grato acentuar que os concessionarios da emissão da estampilha, convocados perante o sr. ministro do Comercio, que se houve com um tacto, merecedor só de elogios, procederam com um desinteresse que simplesmente os honra, mostrando que ainda mais que os lucros os inspirava o desejo de bem servir o seu país.

* * *

AFIRMAVA-SE hoje, não sabemos se com fundamento, que passada a semana santa, o governo vai rever o decreto sobre lucros ilicitos, cuja iniciativa foi das mais interessantes. Em Portugal quando uma medida administrativa excede as normas banais da nomeação de sindicantes, registo de licenças para pesquizas mineiras, licenças a funcionarios dos quadros, ha para eles garantido sempre um triunfo: a sua revisão. E ás vezes parecem-se tanto os ultimos decretos com os primeiros como um sim se póde parecer com um não. Uma entidade até aqui tem mostrado desinteressar-se do decreto repressivo e regulador: o publico. A repressão vai dar ao desaparecimento do genero; os preços reguladores vão dar ás bichas. Estas finalidades não interessam muito a economia dos chefes de familia. Dahi estes preferirem que os deixem suportar só o peso da vida, não lhes agradando que os iludam com medidas já experimentadas de defesa, que não fornecendo nenhum bem estar, lhes levam o melhor que eles tinham: o orgulho de se considerarem herois.

* * *

O AUMENTO de quotas dos lucros dos societarios do Teatro Nacional, agora legalizado pela publicação do respectivo diploma no *Diario*, já existe de facto ha quatro mezes.

A MAIOR DÔR HUMANA

Soneto á Virgem

Ó Virgem! eu vi Job leproso em seu lameiro,
torcido qual carvalho a que o tufão arraste,
exclamar na aflição: *Maldito o homem primeiro!*
—Maldito o ventre, ó Mãe, em que tu me geraste!

Ó Virgem! eu vi Cristo amarrado ao madeiro,
como o branco marfim ou lirio roxo na haste,
suspirar um sol pôr maguado e derradeiro:
Ó meu Deus! Ó meu Deus! porque me abandonaste?

Ó Virgem ! vi Raquel chorando os filhos mortos,
errante, esguedelhada, olhos doidos, absortos,
pelas serras á lua, encher Judéa de ais.

Mas vi-te, ó Mãe, depois ao teu morto estreitada,
branca, sem côr, sem voz, feita em pedra, pasmada,
e a soluçar vivei: — *Tu é que sofres mais!*

Gomes Leal

A VIRGEM

(De Palmaroli)

CHEGA hoje a Lisboa, no *Sud-Express*, o sr. dr. Augusto de Castro, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria Emilia de Castro.

Escusado será lembrar qual o seu papel, no Congresso de Lyon, a que ele deu todo o entusiasmo da sua alma moça e todo o brilho da sua palavra, tão repassada de latinismo.

Entre todos os jornalistas dos países latinos, a sua figura nervosa, insinuante e duma elegancia, ao mesmo tempo moral e intelectual, impôz-se como um grande facto.

No seu regresso a Portugal, ele tráz a satisfação de haver sido o creador duma obra que ficará assinalada como das mais proficuas para o triunfo duma solidariedade que talvez amanhã salve a Europa de novos massacres.

Nós que fomos seu companheiro e modesto colaborador, no Congresso de Lyon, saudamo-lo por tudo o que ele fez de belo para o mundo latino e para o nosso país, cujo nome engrandeceu, no meio de simpatias e aplausos.

* * *

UM telegrama do Mexico diz-nos que o respectivo ministro dos Negocios Estrangeiros resolveu sujeitar a um novo exame de aptidões o pessoal do corpo consular actualmente em funções.

Se este exemplo frutificar, talvez o nosso governo encontre uma excelente ocasião para levar alguns dos nossos consules a compreender que Portugal é pobre para lhes pagar, mas grande para eles o servirem.

* * *

O TABACO que o Brasil exportou aumentou o ano passado em relação a 1921. A exportação subiu a 36 milhões de quilogramas, contra 31 milhões no ano antecedente. Comtudo, subindo a quantidade, desceu o valor. Quere dizer: a humanidade começa a duvidar das vantagens do fumo, pagando-o cada vez peor.

* * *

ACABA de sair o n.º 7 da *Novela Sucesso*, com um trabalho do nosso brilhante camarada do jornalismo D. José Paulo da Camara, intitulado *Mariquinhas*.

A novela lê-se agradavelmente. Prosa cuidada, flexivel, graciosa.

* * *

CHEGOU ao Rio de Janeiro, vindo de Buenos Aires, para se dirigir para Portugal, o sr. dr. Alberto de Oliveira, ministro da Argentina em Portugal.

* * *

A PARTIR de hoje á meia noite até segunda-feira á tarde encontram-se fechados a Bolsa, os Bancos e todas as repartições oficiais na Inglaterra, por motivo das ferias da Pascoa.

* * *

CHAMAMOS a atenção dos nossos leitores para o artigo de Antonio Arroio, que publicamos na segunda pagina, sobre *A musica moderna*. E' transcrito do ultimo numero da revista *Contemporanea*.

* * *

CONTINUA doente o ilustre Chefe do Estado sr. dr. Antonio José de Almeida.

Um passeio

Colegio Militar

O «Primeiro de Janeiro», de ontem, insere na sua primeira pagina o seguinte artigo sobre a excursão artistica e educativa do Colegio Militar ao norte do país:

Na terceira *étape* da sua viajem, que pode já chamar-se triunfal, tal o entusiasmo com que foram recebidos em Santarem e em Coimbra, chegaram ontem ao Porto duzentos alunos do Colegio Militar, que constituem o seu orfeão, grupo dramatico e 1.º *team* federado de *foot-ball*, actualmente em digressão educativa pelas principais cidades do norte do país.

Acolhe-os aqui desde a sua chegada no comboio omnibus do sul, a mesma atmosfera de simpatia e entusiasmo que desde a sua partida os tem acompanhado.

Na *gare* da estação de S. Bento era a tradicional e brilhante corporação de alunos, que são dirigidos por um grupo de quinze professores e outros oficiais, aguardada pelo sr. general Sousa Rosa, comandante da 3.ª Divisão, oficialidade dos corpos da guarnição, antigos alunos do Colegio Militar, professorado, academia e comissão encarregada da recepção, composta dos srs. João Antonio da Costa, coronel de cavalaria; Luiz Santa Barbara, major comandante da G. N. R.; Julio de Oliveira, major de cavalaria; Vidal Pinheiro, capitão de artilharia; e Basto Lima, tenente de infantaria.

A' chegada do comboio, que trouxe cêrca de quatro horas e meia de atrazo, a banda da G. N. R., que tambem se encontrava na «gare», executou a «Maria da Fonte».

Após os cumprimentos de boas vindas, os excursionistas, em numero de duzentos, formaram em parada ao longo da «gare», sendo-lhes passada revista pelo general sr. Sousa Rosa.

Esta revista devia efectuar-se na Praça da Liberdade, porém, como chovia, efectuou-se na estação.

Tambem pelo mesmo motivo os excursionistas não seguiram o itinerario marcado, indo directamente para o quartel do Carmo, onde ficaram alojados, tendo-se iniciado a marcha pela ordem seguinte: pelotão de cavalaria, banda da G. N. R. e alunos de Colegio Militar.

Impressionantes e notaveis foram o garbo, aprumo e compostura com que atravessaram as ruas da cidade, os minusculos soldaditos, futuros oficiais do nosso exercito, muito aclamados durante o trajecto até ao quartel do Carmo, que se achava engalanado com bandeiras nacionais.

Foi lançada sôbre os excursionistas grande quantidade de flôres, pelas senhoras que se encontravam nas janelas.

Após a sua chegada foi-lhes servido o almoço na sala do refeitorio, que se encontrava belamente engalanada com bandeiras e arbustos.

Todas as dependencias do quartel estavam ornamentadas, sendo franqueada, durante o dia, a entrada ao publico, tendo a banda tocado na parada.

Acompanham os excursionistas os seguintes oficiais professores do Colegio Militar: coronel de artilharia Alfredo Augusto de Oliveira Machado e Costa, chefe da missão; coronel de infantaria Octavio Frederico Dias, tenente-coronel Cristovam Aires de Magalhães, major de cavalaria Benjamim Luazes Monteiro Leite e Santos, major de infantaria Luis Maria Salema Mousinho de Albuquerque, capitão de infantaria Francisco Maria Sardinha da Cunha, capitão de infantaria Manuel Fructuoso de Carvalho, capitão de artilharia Eduardo Rodrigues Areosa Feio, capitão de cavalaria Jaques Rafael da Cunha, capitão de infantaria José Julio de Sousa Santa Barbara, capitão de infantaria José Julio Serzedelo Coelho, capitão de infantaria João Henriques de Mesquita, chefe de musica Manuel Antonio, tenente de artilharia José Augusto Vieira da Fonseca Junior e tenente da administração militar José Domingos Lampreia.

E' hoje que se realisa no teatro Sá da Bandeira o sarau que será constituido por uma conferencia pelo tenente-coronel sr. Cristovam Aires, professor do Colegio Militar, pela apresentação do orfeão escolar e pela representação das comedias «Inglês sem mestre» e da farça musicada, original de André Brun, «Entremez do dr. Cupido».

Os ilustres artistas Lucilia Simões e Erico Braga, que cederam o seu teatro com a maior amabilidade por tratar-se de um espectaculo destinado á Associação Filantropica dos antigos alunos, prestam-se gentilmente a nele tomar parte.

Amanhã, no campo do Bessa, terá logar, as 13 horas, a grande *matinée sportiva*, cujo programa consta da apresentação das classes gimnastica, exibição de jogos infantis, axercicios tacticos por uma grupo de companhias armadas e equipadas e de desafio de *foot-ball*.

O producto integral destes espectaculos será para a Associação Filantropica dos Antigos Alunos, simpatica instituição de beneficencia destinada a socorrer aqueles que a sorte não favoreceu.

Por ser a primeira vez que o Porto recebe em conjunto os alunos do Colegio, e pela simpatica missão que aqui os trouxe, é de contar que decorram cheias de entusiasmo as festividades, que pelo elemento militar estão sendo organisadas em sua honra.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

DA REVISTA "CONTEMPORANEA"

A musica moderna

por Antonio Arroyo

Como é sabido, muitos musicos têm, nos ultimos anos, enveredado por novos caminhos alguns na piugada de Debussy, outros criando modalidades e processos ineditos, originais. Do notavel Stravinsky diz M. Pierre Lalo que ele «pensa em orquestra, por timbres». E, ainda ha poucas semanas, o interessante pianista Marius Gaillard nos fez ouvir algumas paginas do compositor Milhaud, concebidas em formas que são só dele.

Entre nós poucas execuções, quer pianisticas, quer orquestrais, ou de agrupamentos menores, nos haviam dado uma impressão aceitavel, aos olhos do grande publico, dessas novas formas de arte.

Se um quarteto francês nos apresentou, assás clara e finamente graduadas, as tintas e as linhas do *Quarteto de Debussy*, facto é que o trio feminino que nos fez ouvir o *Trio de Ravel* não no-lo fez compreender. Muitos amadores quasi se indignaram por lhe ministrarem «uma tal mercadoria», e vociferavam que «aquilo não é musica». Estavam até em acreditar que esse ilustre compositor «mangava com a tropa». Melle Aussenac mostrou porém que assim não era quando, tão subtilmente, deu uma *liquifação* perfeita dos *Jets d'eau de Ravel*.

Eu andava contudo muito arreliado comigo mesmo, vendo-me obrigado a confessar a M. Grovlez, e a outros compositores da mesma grei, que já não chegaria a compreender a moderna musica, porque esteja velho e sem a necessaria maleabilidade mental para assimilar as novas formas, processos e intuitos. Atribuia apenas a mim as causas da não compreensão e só mais tarde, e pouco a pouco, vim no conhecimento de uma outra causa que a explica: a de que a nova musica corresponde, não pode deixar de corresponder uma nova tecnica de execução.

Mas como demonstrá-lo?

A' fórma unitaria da interpretação deveram necessariamente suceder as fórmas especialisadas no sentido da evolução no tempo e no espaço; e em muitas obras musicais, como em outros campos da produção humana, a substituição fez-se gradualmente. O *indigenismo*, na formula de Pedrell, não podia deixar de compreender, além da concepção da obra, o processo de a tornar viva, de a interpretar. E comtudo os *virtuosi* e os regentes de orquestra, que *virtuosi* são, iam persistindo na maneira que possuiam, que tanto lhes custara a adquirir; e quando nos tocavam a nova musica não podiam revelá-la integral e justamente, porque sem quererem a vestiam de trages antiquados ou avêssos ao caracter da obra que iam executar. Pressentira então que, assim como, por exemplo, os modernos cantores não sabem cantar a pagina mais simples do *bel canto*, e os alemães não conseguem interpretar a musica francesa, ou a espanhola, assim tambem os pianistas vulgares e as orquestras vulgares não dão a linha, a côr e a perspectiva caracteristicas da musica moderna.

Acrescia, porém, a este meu estado de duvida, que muitas das apreciações encontradas nas polemicas artisticas acima indicadas não tinham para mim significação superior á de certas afirmações de caracter religioso, quando querem impôr dogmas que só aceitam os tocados da *Graça*, porque certos valores entendidos pelos felizes fieis são letra morta para os descrentes.

O pianista Gaillard fez-me compreender ultimamente varias paginas de Debussy ou de Milhaud que, executadas por outros, não tinham para mim a menor significação; e o que nele mais me agradou foi o facto de, em logar de executar a parte acentuadamente pianistica e brilhante da obra do primeiro desses compositores, nos dar uma serie de trechos de sonho, notaveis pelas suas variadissimas meias tintas e ritmos extranhos, os quais pertencendo á ultima epoca do autor, exigem por isso mesmo e mais de que quaisquer outros, para a sua completa revelação, processos ineditos em larga escala. A nova tecnica pianistica, que ele possue especialisada por completo, não pode porêm deixar de ser aplicada com sensivel vantagem a muitas paginas dos compositores antigos, dos precursores mais caracteristicos dos modernos musicos. E assim, partindo deste criterio obsolutamente justo, fez-nos tambem ouvir novas interpretações, deveras interessantissimas, entre outras, de Mozart e de Chopin.

A questão da prespectiva ou distanciação de planos e de valores foi por ele tratada, na conversa que tivemos, de uma forma inevitavelmente sumaria; tanto porêm bastou para me levar a provocar, logo depois, uma mais larga explanação do problema por Francisco de Lacerda, o qual pode assentar as suas teorias sobre um terreno mais vasto, o da musica orquestral. O nosso ilustre regente revelou-me então as imposições de certas obras de Debussy, Ravel e Stravinsky, e a interpretação que ele lhes dera, sempre no intuito de a fazer julgar pelos autores respectivos; e como conseguira obter a representação viva e autentica da concepção inicial, e não as traduções atenuadas ou desnaturadas da execução ordinaria.

Lacerda formou-se nas correntes hodiernas da musica francesa, no convivio dos actuais compositores e criticos de arte da França, na amisade de d'Indy, de Debussy, de Ravel, de Laloy e varios outros; possue portanto elementos de construção e interpretação musical que faltam em geral nos musicos portugueses, e é o nosso unico mestre completamente á altura de resolver grande numero de problemas de ordem estetica que outros nem pressupor podem.

Grande prazer foi o que tive com a revelação de tantos factos artisticos que encerravam um enigma desconsolador para mim, cuja existencia só podia explicar por incapacidade propria, pela minha velhice mental; porque, se não consigo subtrair-me á influencia dos anos, esforçar-me-hei por libertar-me das más execuções musicais para só assistir ás boas e, graças a elas, compreender a beleza das obras modernas. E todavia, apesar de tantas e tão prudentes cautelas, não posso deixar de formular a mim mesmo umas quantas preguntas: Que ficará de toda esta musica moderna? Resistirá apenas aquela que se filiar na tradição? Desaparecerá uma grande parte da que foi composta em sistematica oposição a ela, como sucedeu com o movimento de 1900 produzido na arte decorativa. *Art nouveau* ou *Modern Style* chamado, que pouco deixou de si?

Já o primeiro visconde de Montessão dizia que «o futuro a Deus pertence», e o povo afirma que «o que tem de ser tem muita força». Submetamo-nos pois e abandonemos aos novos a ventura de vêr resolvidos tão interessantes problemas. O que porêm desde já não admite duvida é ser a nova tecnica de execução um corolario imediato e necessario da nova tecnica construtiva da musica.

Na extrema mobilidade das ondas musicais carecemos de bons pilotos, que mereçam toda a nossa confiança, para não mergulharmos em fundos escuros, em logar de aportar directamente a terras de luz. A musica má e a musica mal executada são duas pestes epidemicas que exigem a mais pronta, inteligente e constante desinfecção.

A ela pois.

Antonio Arroyo

POLITEAMA
EMPREZA LUÍS PEREIRA Telefone 3028 N.
COMPANHIA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
SABADO, 31 — 1.ª representação, em 6.ª recita de assinatura, da peça original, em 3 actos, de CARLOS SELVAGEM
O HERDEIRO
Hoje e amanhã não ha espectaculo por causa da solemidade dos dias

Mundanismo

Aniversarios

Faz amanhã anos a senhora:
D. Josefina de Antas de Oliveira.
E os srs.:
Conselheiro Antonio de Vasconcelos Porto, João do Amaral de Passos de Sousa Casaverde, Edmundo de Mendia de Serpa e Pedro da Fonseca Plato.

— Faz anos, ontem, o menino Ruy Abrantes Trancoso, filho do distinto oficial da armada sr. Peres Trancoso.

Diplomatas

Na segunda-feira reuniram-se no palacio da Embaixada do Brasil em Lisboa, a convite de madame Cardoso de Oliveira, esposa do ilustre embaixador do Brasil entre nós sr. dr. Cardoso de Oliveira, varias senhoras dos chefes de missão, afim de assinarem o pergaminho que acompanha o riquissimo «caliz» que resolveram oferecer ao Nuncio Apostolico, Sua Eminencia o sr. cardeal Locatelli, tendo assistido as seguintes:

Condessa de Plasse Suarez, madame Endes Bezin, madame Satrustegui de Padilla, madame de Cantillo, madame de Arce y Pilos, madame de Vasconcellos, madame de Fiscovich y Guillon, madame Millet, madame Lafayete de Carvalho e Silva, madame de Pondal e madame de Macedo Soares.

Nos salões

Em vista de se realisarem os ensaios de apuro da engraçada comedia de Gervasio Lobato «Sua Excelencia» a sr.ª condessa de Santar que desempenha um dos principais personagens, suspende as suas recepções semanais de dias 1 e 8 de proximo mês de Abril.

A caridade

Recita por amadores

Amanhã sexta feira haverá de tarde e á noite ensaio no teatro de São Luis, sob a direcção do actor Augusto Machado, da engraçada comedia do saudoso escritor Gervasio Lobato «Sua Excelencia» pedindo a ilustre comissão a todas as pessoas que nela tomam parte o favor de não faltarem aos ensaios, que se efectuam ás 15 e ás 19 horas sendo a entrada para o de tarde pela porta principal e á noite pela porta da caixa.

Na Liga Naval

E' cada vez maior o interesse que está despertando a elegantissima festa de caridade que na noite de 5 do proximo mês de abril se realiza na Liga Naval Portuguesa organizada por uma comissão de senhoras de nossa primeira sociedade em que tomam porte, como há dias noticiámos, amadores e artistas que se farão ouvir em numeros de canto e musica; entre os primeiros serão executados trechos de Verdi, Gounod e algumas canções e trechos de opera do reportorio do distinto baritono sr. D. Francisco de Sousa Coutinho (Redondo), a «Valsa Triste» de Sibelius, a «Rapsodia Hungara», de Popper, a «Valsa Caprichosa» de Sckuecker e outros.

Os poucos bilhetes que restam para esta elegantissima festa podem ser adquiridos na Livraria Catolica ou na casa de musica Heliodoro de Oliveira, no Rocio.

A marcação dos logares far-se-há na Liga Naval, nos dias 2, 3 e 4 de abril das 16 ás 19 horas.

Em viagem

Vinda de Pernes, encontra-se em Lisboa a senhora D. Maria Benedita da Silva Melo e Menezes.

—Partiu para o Cadaval o sr. José Inacio Soares de Alarcão.

—Para o norte partiu o sr. Adolfo Forjaz.

—Está em Lisboa, vinda do Algarve, a senhora D. Constança Amelia Pereira de Sousa Bernardes.

—Regressou a Lisboa o sr. dr. Jaime de Azevedo e Vasconcelos.

—Ao Porto regressou o sr. dr. Gabriel Antonio Franzires.

—Encontra-se na Beira Baixa o sr. conde de Bobone.

—Com sua esposa e filhos, encontra-se na Ameixoeira o ilustre lente da Escola Militar coronel do corpo do estado maior sr. Mario de Campos.

—A sua casa em Lisboa, regressou de Coimbra a senhora D. Maria José Zarco da Camara Viterbo, esposa do sr. dr. Fiel Viterbo.

—Para Cintra partiu, com suas interessantes filhas D. Helena e D. Maria Joaquina, a senhora D. Maria Madalena Alves de Sousa Refoios.

—Da sua casa do Minho, regressou a Lisboa, com suas gentis filhas, a senhora D. Maria Inacia Malheiro Pereira de Castro de Vilhena (Mogadouro).

—Encontra-se em Lisboa a senhora viscondessa de Zambujal (D. Maria Tereza).

—Partiu para o Minho o sr. dr. Luiz Inocencio Ramos Pereira.

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas
Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

VITAMINA
FERMENTOS INDISPENSÁVEIS Á VIDA
ALIMENTO BIOLÓGICO COMPLETO
SÓROS DO PROF. MARAGLIANO
TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
LIPOVINA IBYS
ACÇÃO TONICA EVIDENTE
MELHORADORA DA NUTRIÇÃO GERAL
SÓROS e VACINAS
INSTRUMENTOS CIRURGICOS — ANALISES
ESTABELECIMENTOS ÁLVARO CAMPOS
Sede: 103, L. Duas Igrejas—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

Nacional Telef. N.º 3049 Ás 21,30

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

A notabilissima peça de Luna d'Oliveira

VIRIATO

Ámanhã não ha espectaculo

Sabado, 31 — Recita de homenagem ao dramaturgo espanhol **Jacinto Benavente**, com a representação da sua peça A VERDADE, completando o espectaculo *O leque de Lady Margarida*

Quarta-feira, 4 de abril — 6.ª recita de assinatura «A COMEDIANTE»

TEATRO SÃO LUIZ

Empresa A. Ramos, Ld.ª

Companhia francesa

No escritorio do teatro, a partir de 31 do corrente, da 1 ás 5 horas da tarde, está aberta a assinatura para cinco unicas recitas da grande actriz VERA SERGINE e do notavel actor PIERRE RENOIR e da sua companhia dramatica, com 5 peças todas diferentes.

Os srs. assinantes da companhia Zacconi têm preferencia aos seus logares até 4 de abril proximo.

TEATRO APOLO Telef. N.º 4129

HOJE—Recita da moda

O grandioso exito da actualidade

Os Fidalgos da Casa Mourisca

com Eduardo Brazão, José Ricardo, Maria Matos e Ilda Stichini

Peça para familias

O teatro mais concorrido

TEATRO SÃO LUIZ

DOMINGO 1 DE ABRIL DE 1923

Concerto Extraordinario e Unico

pelos notaveis pianistas

MARIE ANTOINETTE AUSSENAC — e JOSÉ VIANNA DA MOTTA —

Audição de Obras para dois pianos

PROGRAMA

Primeira Parte: — 1 «Toccata», **Widor** (transcrito de orgão por **Philipp**) — 2 «Fantasia em dó menor», **Mózart** (com 2.º piano por **Grieg**) — «Scherzo» op. 87, **Saint-Saens**.

Segunda Parte: — «Danças andalusas» (1.ª audição), **M. Infante**, a) Ritmo, b) Sentimento, c) Gracia.

Terceira Parte: — 5 «Variações sobre um tema de Beethoven», **Saint-Saens** — 6 Reminiscencias da opera D. João», de Mozart, **Liszt**.

Dois pianos **Bechstein** da Casa HELIODORO DE OLIVEIRA

Cinema Condes

Os dois grandes exitos da Semana Santa — «Galileu» — Paisagens da «Terra Santa»

De todos os «films», e não poucos têm sido feitos sobre o drama da Paixão de Cristo, nenhum mais perfeito e interessante, mais sugestivo e emocionante que o que o Cinema Condes ontem estreou subordinado ao titulo «Galileu» que define á maravilha a personalidade de Jesus. Muito sensatamente o fez acompanhar a empreza do Condes de um outro «film» curiosissimo, que, como aquele, hoje e amanhã se repete, reproduzindo os logares celebres da «Terra Santa», as suas paisagens e monumentos que se prendem com a tragedia sacra da vida de Cristo. Como se vê, os programas do Condes são sempre constituidos pelas mais sensacionais novidades, acompanhado sempre a actualidade, preparando-se para breve duas estreias de verdadeiro sucesso: a visão historica «Intolerancia», espelho das lutas civis e religiosas de todos os tempos, e o romance «A casa do misterio», que ao mesmo tempo será publicado em folhetins no jornal *O Seculo*.

LÃS DE COR EM FIO PARA MALHA, A PREÇO DA FABRICA

Fazendas de lã para fatos, sobretudos, abafo de vestidos de senhora, *a preços da fabrica*

VENDEM-SE NO

DEPOSITO DA COVILHÃ

ROCIO, 93-2.º ANDAR

EPISTOLARIO

RODRIGO DA FONSECA MAGALHÃES

A "RAPOSA" DA NOSSA POLITICA

TRATA COM UM DESCONHECIDO

da recompensa a dar a João Brandão

João Brandão, como ninguem ignora, foi uma grande fôrça politica na região beirã onde dominava pela influencia pessoal e pelo terror. Algumas vezes teve a protecção das altas esferas governativas; e entre os que lhe dispensaram favores e considerações em troca de serviços, parece ter-se contado o famoso Rodrigo da Fonseca Magalhães, então ministro do reino de D. Maria II.

Varios actos oficiais—uma portaria de louvor a Manuel Brandão, pai de João Brandão, e a seus três filhos por terem aniquilado um bando de salteadores que infestava as terras da Beira Alta (1841) e outra em que ao capitão do extinto batalhão de Midões João Vitor da Silva Brandão era concedido auxilio e facilidades onde quer que passasse, «para execução duma ordem de serviço nacional e real» (1853) e bem assim a carta que a seguir se publica, e outros documentos já mais ou menos do conhecimento publico, porque vieram a lume na ocasião do julgamento, parece autorizarem esta suposição.

Entre outras acusações, dizem que Rodrigo da Fonseca, facilitou a fuga do major Cristiano, preso por envenenador, e ajustou depois com João Brandão, prometendo-lhe empregos e recompensas, o assassinio do fugitivo, bem como de João Ferreira.

A carta dirigida não sei a quem, nas suas entrelinhas e frases até certo ponto inigmaticas, deixa entrever o tacto politico do celebre estadista, e a sua labia e astucia, que o fizeram alcunhar, pela oposição, em livros, jornais e caricaturas do tempo, de *raposa matreira*.

A historia da vida e crimes de João Brandão, e a sua intervenção na politica do tempo, apaixonaram fundamente o publico naqueles agitados dias. Modernamente, porém, a tendencia é toda para aliviar a memoria do afamado aventureiro, que veiu a morrer num presidio de Africa, do labeu de bandoleiro e assassino, descontando-lhe as façanhas na rasão politica que o moveu á maior soma das que lhe pezam no activo.

M. Cardoso Martha

Amigo

Tenho as tuas duas cartas. Estimo saber que estás melhor.

O que te disse de João Brandão, não é sem fim (?) a favor delle. Se se poem esses senhores a negociar comigo, tendo por base a desconfiança, não temos nada feito. Como tu me conheces, sabes bem que eu cumpro o que prometto, e faço mais do que prometto.

Se João Brandão, á tua communicação da minha parte, fosse agarrar o malvado fugitivo, e pondo em obra a sua actividade, e a sua coragem, me escrevesse, dizendo:

Livrei a terra de um assassino, envenenador; não ajustei recompensas; avalie o governo e o ministro do reino, se algumas mereço.

Diz-me por tua vida, não se encheria o homem de gloria? Não seria bem acceite toda a distincção, todo o favor, que fizessemos a elle, e aos seus amigos?

Eu faço o Regalão administrador de certo, e t'o prometto, mas causa-me pena, que d'ahi me fallem nisso. Parece que esses amigos desconhecem o que lhes é vantajoso e honroso, e apresentam-se a regatear comigo, como se tratassemos de trocar alhos por cebolas.

Fortes homens, mas tu que me conheces, que diabo fazes?

Pões-te tambem a fazer de diplomatico, a exigir declarações, e a dar razão a quem a não tem.

Isso não serve, quando ha um negocio de grande importancia.

Pois não te lembras, que eu sou capaz de aproveitar a occasião de um grande serviço para levar essa gente onde ninguem é capaz de leva-la?

Tu sabes isso, e não devias estar-me seringando com duvidas e condições.

Seja essa gente generosa e confiada em um homem, que sabe ser amigo nas occasiões, e assim ganhará o dobro do que pretende.

Adeus, o que eu quero é que os meus amigos me entendam sem lhes fazer explicações, porque o que isto não é, não merece senão o nome de tontice.

Adeus, responde-me logo, e diz-me se sim ou não se faz o que se deve á honra, á justiça e á politica.

Teu do C.

Rodrigo

TEATRO S. CARLOS

SABADO, 31 DE MARÇO DE 1923

ÁS 21,15 HORAS

ESTREIA DA

COMPANHIA PALMIRA BASTOS

Direcção artistica do actor CARLOS SANTOS

1.ª representação da celebre peça em 4 actos original de CHARLES MÉRÉ — Tradução de JOSÉ SARMENTO

A CHAMA

(LA FLAMME)

FLÓRA..... PALMIRA BASTOS

Os outros principais papeis pelos artistas: Emilia de Oliveira-Amélia Bastos-Carlos Santos-Henrique de Albuquerque e Samwell Diniz

Encenação de Carlos Santos

Scenarios novos de LUÍS SALVADOR & MERGULHÃO, CAMPOS & OLIVEIRA E FREDERICO AYRES

PREÇOS: Fauteuils, 6$00 — Frisas e camarotes de 1.ª, 25$00 — Camarotes de 2.ª, 15$00

AVISO — Durante esta temporada não ha locação

A opereta de maior exito da temporada

A PRIMA INGLESA

NO

SÃO LUIZ

Auzenda na protagonista

EDEN-Teatro

Duas sessões A's 8 1|2 e 10 1|2

HOJE

CHÁ E TORRADAS

Compere: CARLOS LEAL

Laura Costa, Zulmira Miranda, Silvestre Alegrim, Santos Carvalho em esplendidos papeis

Suspensas as entradas de favor

Estão á venda os bilhetes para toda a semana

Teatro Avenida

Telef. N.º 4356 Ultima e irrevogavel

COMPANHIA AURA ABRANCHES

O GRANDE AMOR

Soberbo trabalho de Aura Abranches

Sabado — 1.ª representação da engraçadissima comedia, tradução de André Brun

A MULHER DO JUIZ

(La Presidente)

A SEMANA SANTA

no SALÃO FOZ e CHIADO TERRASSE

A primeira audição da orquestra de arco, com acompanhamento de orgão pelo professor Julio Simões, apresentada ontem, na sessão da tarde e noite, no Salão Foz, foi plenamente coroada de exito. As sete palavras de Cristo, magistral inspiração de Haydn, é um verdadeiro encanto de emoção e arte.

No Chiado Terrasse, o escolhido programa orquestral, todo ele constituido por obras primas de consagrados maestros, atraiu ao elegante salão numerosa assistencia.

O «film» «Vida, Milagres, Paixão e Morte de Cristo», soberba reconstituição biblica, plena de unção e de verdade, e os outros «films» de assuntos religiosos, obtiveram por parte da numerosa assistencia uma consagração unanime.

Estes espectaculos de Semana Santa repetem-se hoje e ámanhã, estando já marcada para sabado a exibição completa do excelente «film» de aventuras «A Mão Invisivel», o mais colossal trabalho de Antonio Moreno e Pauline Curley.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO. 74

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Acessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS

para todas as

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

— Pelo correio mais $20 para registo —

TELEFONE NORTE 4020

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51 — LISBOA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A moda inimiga da beleza

Andam as ruas, as igrejas e as confeitarias cheiinhas de mulheres lindas. Mademoiselle *só hoje compreendeu, á hora em que o sol doirou como um resplendor os seus cabelos loiros, toda a poesia e toda a alegria de viver.*

E para adorar o meigo Rabi que nasceu em Bethlem, na terra de Judah, perfumou-se escandalosamente de Orsay em vez de passar pelos cabelos soltos o nardo biblico que nascia humildemente á beira do lago de Genesareth.

Mademoiselle *estava linda diante de Deus. Não porque seja linda, mas porque o negro do seu vestido de luto lhe emprestava uma graça e uma simplicidade que vão bem á sua pele de rosa e leite.*

Emquanto se conservou ajoelhada, nos Martires, ninguem deu por ela. Havia tanta mulher bonita! Mas quando o padre lançou a benção, aspergindo a multidão dos fieis, e uma nesga de sol entrou pela vidraça, Mademoiselle *resplandecia como um brilhante de Golconda e os seus labios tinham outra graça a repetir as contas do seu rosario.*

E' que todas as mulheres são lindas em quinta-feira de Paixão. Não é a dôr de Jesus crucificado, não são as lagrimas de Maria Madalena, não é o amor da Virgem Santa que elas reflectem nos olhos ligeiramente velados de tristesa. E' o negro dos vestidos de luto, é a côr marcada pelo calendario que as torna lindas. E pensar a gente que a mulher se envolve de outra beleza, mais casta, mais discreta, mais humana, só porque põe de lado os caprichos da moda para se vestir simplesmente e adoravelmente de preto...

Norberto Lopes

CONFEDERAÇÃO PATRONAL PORTUGUESA

O Conselho Superior desta Confederação, reunido extraordinariamente em data de hoje, resolve:

1.° Dar todo o apoio que estiver ao seu alcance ás reclamações iniciadas pelas diversas Associações Economicas, pondo-se inteiramente ao seu lado e esforçando-se por auxiá-las no conseguimento dos seus propositos;

2.° Convocar para data proxima, que oportunamente será anunciada, uma reunião magna de todas as suas Divisões Provinciaes e bem assim todas as Associações do Paiz, tanto comerciaes, como industriaes e agricolas.

Lisboa, 28 de Março de 1923.

Provem os bifes
GRANDE ESPECIALIDADE
LEITARIA CHIC
Praça dos Restauradores, 20

CRONICA DO DIA

O beijo DE JUDAS

A paixão de Cristo

Já falára Deus no Genesis. Já falára Moysés no Exodo. O Levitico prégara-o. Já falára dele Salomão no Cantico dos Canticos. Falaram depois Eclesiastes, Job e Jeremias. Andavam-se a compôr as páginas eternas da Biblia e as sibilas vergadas ao pêso dos livros sagrados, traçavam profeticos destinos em que os homens não criam.

Tinham-se vencido as espadas de Cartago. Roma, a pagã, era o Coliseu do mundo. Atenas, coroada de louros imortais, era como a mascara de Homero, cega e augural, em suas estatuas mutiladas, inclinada para o Oriente. Por Sodoma e Ghomorra, as duas bacantes vorazes de luxuria, cidades mortas, ruinas mortas, glorias aos pedaços e craneos aos milhares, passava agora o arado e a terra virgem, outra vez, era golpeada pelo sangue das rosas e pelo oiro das sementes.

E Sião? Jardim da inocencia, claro e luminoso como o olhar de Deus, a Samaria aberta como um coração de criança, a Galileia com seus vales profundos onde as glicinias e as olaias de rôxo ciliciado adivinhavam a paixão; a Judeia feroz e barbara, entre o tridente do Tetrarca Herodes Antipas e as vilas claustrais de Jericó e Betelem, embriagada e ardente, como se o vinho de agosto andasse nas raizes, fumegante e louco...

Havia o mar Morto, um riosito palido e simples, pascal e humilde que era o Jordão. Nos lagos de Tiberiades as ninfêas ajustavam o seu vestido de petalas á calidez dos luares virgens e inocentes.

Tudo terra Santa longinqua, translucida de branco, coberta de sangue de martirios, opalescente do desfolhar brando dos lirios em flôr...

Cristo ia morrer!... Na Betania, Lazaro, o unico por quem ele chorou, arrastava-se como uma larva corcunda pelas estradas... De Sicar, a Samaritana, onde a cabecinha infantil do meigo Galileu, ajoelhara a Deus, na hora singular daquela tarde em que o seu unico amor nascera, corria a chamar Marta, Maria Magdalena, a mãe do Redemptor... Três graças a caminho pela noite lugubre; tunicas levadas na aza do vento, corações estalados de dôr, lagrimas sem fim e sem remedio...

Hossana! Hossana! — gritára Jerusalem no delirio tardio em que o Rabbi, creança e não Deus, alma orvalhada de tantas palavras por dizer, entrava com os seus discipulos pelas suas ruas tortuosas...

As flores eram arremeçadas dos balcões em festa como versos de amor. Mil palmas se agitavam... Do deserto vinha a ardencia morna da primavera louca por florir...

E agora! Jesus no Jardim das Oliveiras. Morre, Jesus! Morre! A tua agonia de sangue, a tua figura que andava nas lombas dos montes, como um lirio pascal, a tua fronte clara como as montanhas, onde Simeão inscreveu o sinal imperecivel de Deus, rojavam-se agora pela terra imunda...

Das camelias goteavam corações sangrentos e era muito brando o seu cair. Nas oliveiras presagas e patibulares, e descarnadas, a vibração do luar punha argentinos orvalhos... Os discipulos, graves como a morte, esperavam que o Mestre rezasse por eles na sua ultima hora. O ceu transmudou-se; a lua, mascara de gesso arrancada á mascara dum cadaver, tinha a aflição dos humildes. A hora suspendeu-se... O tempo regulava-se pelos corações vencidos... A terra com seus arachenidios tortuosos de sombras, toldada de trevas, estava livida e palida, como uma mulher no misterio da concepção... As encostas de Engadir e os vales de Cedron acordavam na madrugada clara, cheios dos perfumes das violetas e dos lirios. Judas sobreveiu! Suave como a lisonja, torcido como a figueira maldita, rictus voraz de odio, estorcegado, cruel, frio e pecaminoso...—*O meu osculo, Mestre!*

Ah! como a terra inteira sentiu a afronta e não teve perdão, como as lagrimas correram impetuosas e ainda hoje estão correndo por todo o mundo nesta hora, vinte seculos depois, quando a humanidade inteira, prostrada nas pedras das catedrais, pede clemencia, pede penitencia, pede cinza...

Serenissimo Jesus! A caminho! A caminho do Calvario! Como a encosta se faz humilde sob a tua ultima romagem, vês, meu Jesus, pequenino como as crianças que tu deixaste vir a ti, coração de flôr, lirio pascal, lança mais alta que a de S. Miguel, oiro mais puro que o das estrelas, olhos brandos onde o sol tem beijo; vê, meu Jesus, como a tua cruz, a tua corôa de espinhos, a vergontea da irrisão, são leves, mais leves do que esta humanidade que não pudeste redimir...

Vê, meu Jesus, has de ainda caír três vezes, encontrar tua santissima mãe; falarás ás mulheres de Jerusalem; uma delas, Veronica, te limpará a face sangrenta e do seu linho alvo, mil povos, mais tarde, farão disputa; ha ainda Cirineu e os dois ladrões...

Mas, como é belo morrer, Jesus, doce e suave Rabbi da Galileia! Morrer pelos homens! Espera-los no ceu! Estenderes os teus dedos humildes e longos como as hervas dos caminhos para que eles subam, passo a passo, a escada de Jacob! Não é belo morrer assim? Proclamar a angustia e receber a vida? Fazer um mundo novo? Lançar pelos continentes a tua palavra que será eterna, emquanto as cidades morrem, e os povos lutam, e as mulheres choram?

Pregado na cruz!... O povo a uivar: *Crucificai-o! Crucificai-o! Não! Não!* Turba-multa sordida de publicanos, legionarios e sacerdotes impuros!

As lanças dos centuriões á ordem de Roma; pairam os teus olhos como estrelas; a noite hialina de azul e farta do vôo das pombas pela terra condenada...

Já morres e outra vida nasce!

Tu já eras grande! Mas foi preciso que os homens te erguessem na mais alta cruz, na mais alta montanha, como um lirio esfarrapado e sangrento, emquanto cada lagrima que te caía pelo rosto gerava uma estrela, para seres maior ainda!

As trevas! Abre-se a terra inteira, em rugidos de ciclone; esfarrapam-se as cabeleiras no arvoredo, é noite e é treva, partem-se as louzas dos sepulcros, o Inferno em labareda, hiante e ardente escancara-se no horisonte ante os olhos pavidos dos homens!!!

Meu Jesus! Que agonia tão linda e tão doce, já sem lagrimas, uma pureza unica como a teve o céu no dia primeiro em que foi creado

Meu Jesus! Tu não morres entre dois ladrões, morres entre dois amores. Como é lindo morrer assim!

A um lado, tua mãe, a quem confiaste S. João Baptista; do outro, Maria Magdalena. A tua carne e a tua alma! O teu coração e o teu espirito! O céu e a terra! Dois amores tão grandes, tão ardentes e ambos divinos e ambos eternos!

Morre! Morre meu Jesus! E' tão lindo morrer assim, como as crianças morrem!

Artur Portela

POLITEAMA HOJE
SABADO, 31 — 1.ª representação
O HERDEIRO

Pelos teatros

Raul de Carvalho

A reprise de A Castro, *com Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro nos primitivos papeis, cuja interpretação a critica exaltou como de assinalavel destaque, sobre evocar o tipo soberbo da ama, criado com uma esmiuçavel sobriedade por Lucinda do Carmo, foi uma excelente afirmação das qualidades hestrionicas de Raul de Carvalho. Com uma vintena de anos, e uma vintena de mezes de teatro, o seu tipo de D. Pedro, principalmente no 4.° acto, após a entrada do mensageiro foi encarado com alma e com boa observação, sem exageros de declamação, nem traques teatrais. Achando o justo termo, entre o que ha de classico na tragedia de Antonio Ferreira e o que ha de provado e romantico no arranjo do sr. dr. Julio Dantas, Raul de Carvalho, avançou um segundo passo na sua carreira.*

Atrás do reposteiro

E' a seguinte a distribuição da peça «A mulher do juiz» (La Presidente), de Hannequin e Weber, tradução de André Brun, que sobe depois de ámanhã á scena, no Avenida, pela Companhia Aura Abranches: «Godette», Aura Abranches; «Leocadia», Adelina Abranches; «Luisa», Lida de Almeida; «Angelina», Rosa Cadete; «Sofia», Albertina Pereira; «Tricointe, presidente do Tribunal de Gray», Alves da Silva; «Cypriano Gaudet, ministro da Justiça», Sacramento; «Mario, chefe dos continuos», Oscar Soares; «Octavio Rasimond, chefe do gabinete do ministro da Justiça», José Soares; «Poche, agente de policia», Grijó; «Jeremias», Antonio Melo; «La Molaine», B. Ataide; «Bouquets de Ifs», Soares; «Francisco», J. Sampaio; «Domingos», Bettencourt; «Um moço», Pereira das Neves.

—Parte hoje para Vila do Conde, de onde regressa depois da Pascoa, o nosso amigo sr. dr. Jorge de Faria, critico teatral do nosso colega «A Patria».

—A peça «Viriato», de Luna de Oliveira, dá as suas ultimas representações, no Nacional, hoje, domingo e segunda-feira proximas. A peça «A Comediante», que se representa na quarta-feira, em 6.ª recita de assinatura, tem scenarios de Campos & Oliveira e foi, há tempos, um dos maiores exitos, em Lisboa, da Companhia de Signoret. O papel do «abade» vai ser desempenhado por Joaquim Costa.

—O emprezario Antonio Macedo conta poder explorar o teatro Agula de Ouro, do Porto, a começar no mês de junho, demorando ali todo o verão com reprotorio de revistas e operetas.

—Ao espectaculo de sabado, 31, no Nacional, em homenagem a Jacinto Benavente, assistem, além do ministro de Espanha, muitos membros categorisados da colonia espanhola que têm feito grande marcação de logares.

—Conforme já dissemos, na peça de Carlos Selvagem, «O Herdeiro», que sobe á scena no Politeama no proximo sabado, os protagonistas são desempenhados por Amelia Rey Colaço e Ribeiro Lopes, reaparecendo nesta peça e estreiando-se na companhia Rey Colaço-Robles Monteiro a actriz Regina Montenegro, que fazia parte da extinta companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

—Informações vindas de S. Miguel dizem que a companhia Alves da Cunha tivera ali um grande exito teatral e financeiro, tendo a festa deste artista rendido o melhor de 10 contos liquidos.

—Tem experimentado algumas melhoras a actriz-societaria do Nacional, Laura Cruz.

—Sobre a interpretação da peça de Victorien Sardou, «Fedora» diz a critica o seguinte:

A grande artista imprime-lhe uma feição com uma tal intensidade de vida, uma paixão profunda, uma beleza verdadeira de gritos, olhares, atitudes, gestos tais que o publico deixa-se conquistar, comover até que o entusiasmo irrompe por fim com bravos e aplausos interminaveis.»

E' com grande prazer que transcrevemos estas impressões publicadas num dos jornais parisienses, porque a «Fedora» é uma das peças que fazem parte do reportorio que Vera Sergine representará com a sua notavel companhia dramatica francesa que muito brevemente se estreia no teatro São Luiz, cuja assinatura está aberta no escritorio do teatro das 13 ás 17 horas, tendo preferencia aos seus logares até ao dia 4 de abril os senhores assinantes da companhia Zacconi.

—O professor sr. Almeida Paiva, entregou ontem á empreza do Politeama a tradução da peça de Oscar Wilde «A importancia de ser serio»

Explosão duma bomba á porta da Associação Industrial

Esta tarde, ás 5 e um quarto, rebentou á porta da Associação Industrial Portuguesa, na rua do Mundo, uma bomba de rastilho que produziu um grande estampido, estilhaçando a porta e algumas vidraças.

Alguns moradores do predio iam a subir, mas fugiram quando viram o rastilho a arder.

A explosão provocou grande panico nas imediações, onde existem duas igrejas que se achavam apinhadas de gente.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

BALÃO DE ENSAIO

O ALTO

COMISSARIO DE ANGOLA

NÃO ABANDONARÁ

o seu cargo

como se anunciou

De vez em quando, surgem na imprensa noticias sobre os altos comissarios e sobre os governadores coloniais. Hoje diz-se que parece que o sr. Brito Camacho já não volta para Moçambique. Depois, que outro qualquer governador vai pedir a demissão do seu cargo.

Agora surge-nos a Arcada a informar-nos de que consta: que o alto comissario em Angola, general sr. Norton de Matos, vem á metropole tratar da saude; que é provavel que não volte para Africa, devendo ir ocupar a embaixada de Londres, se o sr. Teixeira Gomes fôr eleito Chefe do Estado; que, nesse caso, irá para Angola o sr. dr. Jaime de Morais, governador da India; que para ali seguirá o sr. Velhinho Correia, indo o sr. Raimundo Meira para Timor e o sr. dr. Julio de Abreu para Cabo Verde.

Prevê-se ainda a hipotese do general sr. Norton de Matos ser eleito Presidente da Republica.

* * *

Procurámos informações seguras, no Ministerio das Colonias. Pouco pessoal, devido á tolerancia de ponto. Preguntámos pelo ministro:

—Não está.

—O chefe do gabinete... os secretarios?

—Não estão. Hoje é mau dia.

Alguem comenta que eles tambem têm direito de ir ver as igrejas...

Entretanto, fomos conversando com um politico—*avis rara* em Quinta-Feira Maior—conhecedor dos bastidores dos negocios coloniais:

—O que me diz sobre a noticia do general Norton de Matos abandonar Angola?

—Isso deve ser um *balão de ensaio*...

—Mas não ha nada que a justifique...

—O sr. Goes Pinto, director geral das finanças de Angola, tem estado com o ministro. E' realmente verdade o Alto Comissario vir á metropole, em Abril. Mas tenciona voltar.

—Não pensa então em ir para Londres ou para Belem...

—Não. E já que falamos sobre a eleição presidencial. Sabe quem é que tem probabilidades de ser eleito, movendo-se grandes influencias nesse sentido?

—Magalhães Lima... o sr. Teixeira Gomes...

—Engana-se: o sr. dr. Julio Dantas. Fique-se com esta.

—Mas o presidente da Academia aceitará?

—Lá isso não sei. O que sei é que varios amigos seus andam tratando de garantir a sua candidatura...

—Mas o dr. Julio Dantas vai ao Brasil...

—Exatamente. Espera-o aí um acolhimento triunfal. Tanto melhor. Quando vier de lá, ainda mais cheio de prestigio, estará mais perto de Belem.

2.º aniversario do "Diario de Lisboa"

Como temos anunciado, o *Diario de Lisboa* distribue um bodo aos seus protegidos, no proximo dia 7, para comemoror o seu 2.º aniversario.

Além das importancias mencionadas, recebemos mais 10$00 do sr. Domingos Pires Barreira.

Do sr. José de Vasconcelos, recebemos tambem duas bilhas de azeite—50 litros—para ser distribuido aos nossos pobres.

Em nome deles, os nossos agradecimentos a todos.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

AS JOIAS DE ARTE

O pintor

LUCIANO FREIRE

e o celebre quadro "Pentecostes"

Disseram-nos o milagre. E imediatamente fomos ao seu encontro, levados, em misticismo, pelo poder de fé irresistivel que os milagres possuem sobre as almas. Na verdade, o que Luciano Freire está realizando, em doce encantamento pictorico, no sossego de *panneaux* biblicos do seu atelier, parece ficar muito para além das possibilidades humanas, caindo no sobrenatural. Obra divina? Obra satanica? Num sonho de atmosfera medieval, Luciano Freire antolha-se-nos como um feiticeiro.

Disseram-nos o milagre. Apressados, fomos. Surpreendemos o mestre na disposição sadia de trabalhar. Quasi só telas religiosas—quasi só telas primitivas. Flamengos, italianos, portugueses. Virgens de olhar serafico, anjos de sorriso loiro, barbas longas e brancas de apostolos, Cristos crucificados—lá dizem os Evangelhos—por amor de todos nós.

O mestre não estava muito resolvido a falar. Nós queriamos ouvi-lo sobre o *Pentecostes*, o seu ultimo milagre, a sua ultima obra de ressurreição.

—Se começo a falar, foge-me a luz.

—Vai falando e trabalhando—dissemos.

— Impossivel. O trabalho requere silencio, requere concentração. E esta luz é preciosa...

De facto, o *atelier* do mestre, naquela hora adiantada da tarde, vivia uma harmonia de luz inconcebivel, onde córos de anjos cantavam. De onde vinha aquela luz? Cá de fóra, do mundo, da vida? Ou do olhar piedoso de todas aquelas virgens, ou do sonho do artista, ou do nosso proprio sonho? Vinha da luz aquela luz.

O *Pentecostes* lá estava. Veiu, para o atelier do mestre, dos claustros sombrios da igreja de Santa Cruz de Coimbra. Mal se adivinhavam as figuras, mal se descortinava o colorido.

Mas ao poder bruxo do artista, não sabemos porque artes magicas, tanto mais belas quanto mais desconhecidas forem, o Espirito Santo desceu. Cantaram as virgens, pasmaram assombrosamente os apostolos.

Uma pregunta ao mestre, que esquecido da luz, esquecido do trabalho, se decidira a falar:

— Na sua opinião, quem pintou tamanha maravilha?

— Inclino-me para Gaspar Vaz. Pela assinatura de *Velascus*, ha quem se incline para Grão Vasco. Não. Grão Vasco ou Vasco Fernandes, não pintava estas virgens, de tão alado idealismo.

— Mas os apostolos lembram bem o pincel que pintou *S. Pedro!*

— De acordo. Era tão natural e frequente, nesse tempo, a copia dos modelos!

— Acha, realmente, notavel a nossa escola de pintura do seculo XVI?

— Notabilissima.

— Original?

— Não. Influenciada — sobre tudo pelos flamengos. Mas enquanto estes caricaturisavam, nós não excediamos os limites humanos das figuras. Pode fazer-se o confronto. Veja esta retabulo flamengo; veja agora o nosso *Pentecostes*.

Sem duvida, no retabulo flamengo, adivinhava-se o sentido caricatural. Para um Cristo, amarrado ao madeiro, já gotejando sangue, voavam, em esgares excessivos, d'olhos e de bocas, as mais cruentas risadas. Um mais humano realismo pairava nos apostolos de Gaspar Vaz.

— Qual o pintor que prefere?

— Nuno Gonçalves. Assombroso. Depois — Gregorio Lopes — o divino, o quasi irmão de Fra Angelico, pela doçura das suas virgens.

— E Grão Vasco?

— Um pintor notavel, sem duvida, dum poder enorme de composição, mas atrazado nos processos. Vitima do meio em que viveu. A provincia atrofia...

— Devemos, pois, ter o orgulho da nossa escola de pintura?

— No seculo XVI fomos a quarta potencia. Flamengos, italianos, alemães e portugueses. A França pouco tinha. A Hespanha, quasi nada tambem.

E o mestre fala, sem interrupção, como se estivesse trabalhando. A luz continuava a incidir sobre as telas, dir-se-hia cada vez mais harmoniosa, como que a lembrar ao artista o seu divino aproveitamento. Mas a conversa havia entusiasmado Luciano Freire. As suas palavras agora são uma lição de pintura. Ouvimo-la com a atenção dum discipulo. Junto do *Pentecostes*, outros primitivos esperam a hora divina da sua ressurreição. De crôstas sobre crôstas, consegue o artista arrancar virgens e virgens de beleza. Tambem Deus das sombras arrancára o mundo! Mas ao sortilegio das palavras, vendo sofrer a luz o abandono a que a votara o artista, resolvemos, pressurosamente, pôr fim.

—Mestre, está-lhe a fugir a luz...

Luciano Freire, que tinha estado a sonhar, desperta.

—E' verdade! O trabalho!

E ficou trabalhando —segurando a luz com o mesmo poder com que desfaz as sombras...

Alves Martins

LÊR DEPOIS DE ÁMANHÃ

ENTREVISTA

COM A ESCRITORA LUCIE DELARME MARDRUS

FEITA EM PARIS

POR JOAQUIM MANSO

Correspondencia violada

Nos calabouços do governo civil, encontra-se preso Pedro Pereira Germano, revisor dos correios, que é acusado de ter violado correspondencia, abrindo varias cartas, donde subtraiu quantias importantes.

Um desastre mortal

O operario dos caminhos de ferro João de de Oliveira que estava trabalhando num telhado na estação de Santa Apolonia, tocou, por inadvertencia num cabo electrico morrendo instantaneamente.

VIDA SPORTIVA

O "BOX"

NO COLISEU DOS RECREIOS

TAVARES CRESPO

bateu ontem

Gaston Anderson

O «boxeur» portuense Tavares Crespo, campeão sem titulo, e talvez por isso mesmo, campeão «de verdad», ganhou ontem, no Coliseu, os galões de ouro de pugilista de merito.

Gaston Anderson, «boxeur» de primeira classe, «challenger» ao titulo de campeão da Italia, e que Mario Gall bateu dificilmente aos pontos depois dum combate discutivel, Gaston Anderson, meio-medio que ontem se encontrava na categoria de medio—apesar de tudo o que o «speaker» anunciou sobre «pesagens»—foi batido, mas brilhantemente batido, por um português, que felizmente nem campeão é, e que foi mandado vir do Porto, para ser esmagado pelo atleta estrangeiro.

Crespo obteve ontem a mais extraordinaria vitoria que em Portugal, por portugueses tem sido obtida contra homens de além-fronteiras.

E tudo o que nestas colunas se diga de elogioso é absolutamente insuspeito, porquanto aqui mesmo têm sido feitas as mais asperas criticas aos pessimos «matchs» ultimamente efectuados.

Depois da vitoria de ontem, é-nos permitido esperar de Crespo, alguma coisa mais que uns dez «rounds» com os titulares portugueses.

Tavares Crespo não tem titulos, nem deles necessita. Deixe os campeões socegados, deixe-os com os seus titulos sem valor, deixa que eles os ponham em jogo contra outros tão maus como eles.

Quando se bate um Gaston Anderson com 7 ou 8 quilos de peso a mais, da maneira como Crespo o bateu, os titulos não os da Federação — nem os da Federação valem um salamim — os titulos, dá-os o publico, dão-nos os tecnicos, dá-os a imprensa.

* * *

O *match* começou, e logo a primeira *reprise* foi de vantagem para Tavares Crespo. Sensação em toda a sala.

O 2.º *round* foi ainda de vantagem para o português, que apesar dos *corps-à-corps* repetidos, e extenuantes pelo maior peso do italiano, fez um final movimentado, marcando bem da direita. Grande ovação.

O 3.º *round* decorreu com egualdade, mas o 4.º e 5.º foram ainda do portuense.

Tavares Crespo começa a forçar no 6.º *round* acusando uma nitidissima vantagem. O publico entusiasmado incita-o com calor.

Crespo começa o 7.º *round*, redobrando de energia. O 7.º *round*, redobrando de energia. O italiano perde por completo a «contenance»; recebe um belo directo esquerdo de Crespo e a seguir um «cross» da direita que o atira a terra.

Toda a sala se levantou. Os jornalistas, numa fila de «fauteuils» donde nunca costumam partir aplausos, perderam tambem a cabeça, e entusiasmados, aplaudiam «à tout rompre». Nos seus cadernos de apontamentos só se viam traços informes, nervosamente garatujados—labirinto de riscos em que nem uma palavra havia de possivel leitura.

Ao primeiro *Knock down* de Andresson, outros se seguiram. Era infernal a grita da assistencia.

Até que o italiano desistiu —desistiu, para evitar e *Knock down* dos punhos de português.

E foi o delirio. Tavares Crespo levado em ombros pela multidão, comovido até ás lagrimas, sem voz nem palavras para agradecer, áqueles que lhe agradeciam com aplausos a alegria sã, que assaltou quem viu um combate em que o «melhor» venceu—a alegria sã que só o sport nos dá.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todas as casas de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ar dentin na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 46.

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO

Artigos de escritorio — Material para desenhadores

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

A SOCIEDADE ELEGANTE REUNE-SE TODOS OS DIAS NA «VIOLETA» PARA SABOREAR O FINISSIMO CHÁ E TORRADAS QUE ALI SE SERVE COM TODA A HIGIENE E CONFORTO. ESPECIALIDADES EM PASTELARIA. 70, Rua da Prata, 72 (PROXIMO Á RUA DOS RETROZEIROS)

UMA TARDE BEM PASSADA ENTRE A MAIS SELECTA SOCIEDADE, SÓ NA «VIOLETA», AONDE ENCONTRAMOS O MAIS FINO E COMPLETO SERVIÇO DE CAFÉ, CACAU, CHOCOLATE, CHÁ E TORRADAS. A MELHOR SOCIEDADE DE LISBOA, REUNE ALI PERMANENTEMENTE. 70, R. da Prata, 72 (PROX. Á R. DOS RETROZEIROS)

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

MERCADO DE BEMFICA

ABRE EM 1 DE ABRIL (Domingo de Pascoa)

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

SÉDE EM LISBOA

RUA DOS FANQUEIROS, 270 a 276

Juro de obrigações, vencivel em 1 de abril de 1923

O juro de obrigações vencivel em 1 de abril de 1923, pagar-se-ha em todos os dias uteis, desde 1 a 10 de abril proximo, das 14 ás 16 horas, e depois em todas as terças-feiras, ás mesmas horas.

Em Lisboa: na séde desta Companhia.

No Porto: no deposito desta Companhia, rua Passos Manuel, 49 a 51.

Lisboa, 29 de março de 1923.

Pela Companhia do Papel do Prado

O Director-Delegado

(a) *Antonio G. Vianna de Lemos*

Agentes no Sul do país:

J. Anão & C.ª, L.da

R. Fanqueiros, 376-2.º

Telefone N. 3536

- AS - VANTAGENS RESULTAM QUANDO SE FAZ USO DA MAQUINA "TORPEDO"

União de Sucatas L.da

Rua do Arco a Alcantara, 34 a 46

Telefones C. 3559 e 4350

Compra Sucatas de ferro forjado, aço fundido, chumbo, latão, cobre, zinco, bronze, tipo de impressão, sinos inteiros e partidos, barris vasios de oleo, cabos de linho e pita em bocados, maquinas, etc.

Paga pelos melhores preços

Compram-se antiguidades

Louças, cristais, paramentos, quadros, gravuras, moveis bons, lustres antigos, sedas, pratas, relogios, etc.

Rua 24 de Julho, 68 (a Santos)

(das 16 ás 18 horas)

Vai a casa. Basta bilhete postal

DFS

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

E quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 — Pedido ESPONSO

BIRK, FONSECA & SOTO MAIOR L.da

Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis

Oleos de lubrificação

PEDIDOS A'

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

Calçado barato só o vende o Candeias

INTENDENTE (defronte do chafariz)

Sapatos em calf para senhora	17$60
» » » preto de 1.	28$00
» » vitela, salto raso	24$00
» » verniz, salto sola	35$00
Botas em calf preto, 2 solas, 1.	55$00
» «double» grampin, para homem, 2 solas corridas	60$00
» em vitela preta, para senhora	30$00
» » » nacional, para homem	29$00
» » » branca	30$00

Visitai as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

MARQUES & SANTOS, L.da

ALFAIATES-MERCADORES

FAZENDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

TOILETTES EM TODOS OS GENEROS

Corte esmerado

Acabamento irrepreensivel

Coletes de fantasia — Artigos para cavalheiro

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TELEFONE C. 3699

RUA DO LORETO, 42-1.º

LISBOA

PRATAS A PESO

E JOIAS COM GARANTIA

Ourivesaria da Estefania

130, Rua Pascoal de Melo, 132

Os nossos Ex.mos freguezes e amigos encontram sempre na nossa casa um variado sortido em todo o genero de objectos de prata, ouro, joias e objectos em estojos. Compramos e recebemos em troca: ouro, pratas e joias a cobrir as melhores ofertas. Confrontem os nossos preços e obterão a certeza de que é na OURIVESARIA DA ESTEFANIA que se vende mais barato.

BOSSA, GAMA & MORAES

DAS 5 PARTES DO MUNDO **ESTRANGEIRO** DAS 5 PARTES DO MUNDO

A OCUPAÇÃO DO RUHR

O tratado de Versailles

foi cumprido pela Alemanha?

UMA SESSÃO DA CAMARA DOS COMUNS

Na Camara dos Comuns, sir Edward Grey, do partido nacional liberal levantou a questão da ocupação do Ruhr, dizendo que ela estava tendo sérios efeitos sobre a industria inglesa e que seria para desejar que o governo tomasse medidas para obter mais facilidades para o comercio de exportação inglês da parte dos francezes e belgas aliados da Inglaterra. Acrescentou que o comercio inglês com o continente nunca podia ser restaurado emquanto não acabasse a ocupação do Ruhr e que se entrasse numa nova politica cuidadosamente estudada, sir Edward Grey disse tambem que a Alemanha tinha cumprido com as disposições do tratado de Versailles e que estava agora completamente desarmada.

A'cerca da questão das reparações, o acordo entre a Inglaterra e a França era absoluto, mas acreditava que não era a questão das reparações o que guiava a politica francesa. A França pretendia provocar o desmembramento da Alemanha. Se isso fosse consentido isto significaria uma restrição da soberania alemã para sempre e uma intervenção nos seus negocios internos que nada justificava e que significaria uma revanche no futuro e uma violação do tratado de Versailles. Pediu ao governo que consultasse os dominios ultramarinos ácerca desta questão.

O deputado trabalhista MacDonald
deseja saber qual é a atitude da França

Ramsay MacDonal «leader» trabalhista, perguntou se era ideia do governo permitir que esta situação se prolongasse até á derrota da França ou da Alemanha. Disse mais que o governo devia preguntar á França, claramente, qual era a sua politica e o que é que ela pretendia com a prolongada ocupação dos territorios do Rheno e do Ruhr.

As declarações de Rosenberg,
e as inquietações do estadista Asquith

Asquith chamou a atenção da Camara para as importantes declarações feitas no Reichstag pelo dr. Rosenberg, ministro dos Negocios Estrangeiros. Desejava saber se o ponto de vista do dr. Rosenberg tinha sido apresentado ao governo inglês e aos governos das outras potencias. Referindo-se ás propostas de desmilitarisação da região do Rhano, o ex-presidente do conselho disse que a França tinha recebido suficientes garantias, contra qualquer futuro perigo, no tratado de Versailles. O tratado proibia a Alemanha de manter ou construir fortificações na margem esquerda do Rheno e de manter nucleos de força armada permanente ou temporariamente, ou mesmo para manobras militares, e se a Alemanha violasse qualquer destas provisões do tratado isso seria considerado não um acto hostil apenas contra a França, mas contra todos os aliados que tinham assinado o tratado.

Vão entabolar-se negociações
para vêr se se encontra uma plataforma?

Worthington Evans membro da ultima coligação governamental, que assistiu á conferencia de Paris em janeiro, frisou a necessidade de desviar as injustificaveis suspeitas da França de que a Inglaterra pretendia impedir que a França recebesse as reparações, o que a Inglaterra não pretende antes pelo contrario. Todas as propostas de aspecto pratico que fôram apresentadas, fôram apoiadas imediatamente pela Inglaterra. As propostas das reparações francesas foram examinadas pelos tecnicos aliados como propostas economicas e só sob esse aspecto é que foram examinadas. Acrescentou que ainda esperava que se encontrasse uma plataforma de entendimento se o governo estivesse disposto a abrir novas negociações sob os planos anteriores.

Entre a França e a Inglaterra
têm havido grandes discordancias

Baldwin, chanceler do tesouro, replicou em nome do governo, na ausencia de Bonar Law que estava indisposto, dizendo que nos ultimos dois meses tinham havido grandes discordancias entre a Inglaterra e a França ácerca da politica adoptada. Os franceses mantinham que tomando a sua actual decisão tinham apenas posto em pratica aquilo que a Inglaterra ameaçou fazer há dois anos e a isto era muito dificil responder, tanto mais que os franceses se têm mostrado singularmente avessos a aceitar a intervensão de qualquer especie e foi esta sua atitude e a dos outros aliados, que com êles concordam, que privou a Inglaterra de poder entrar em negociações que poderiam dar lugar a um entendimento.

A intervenção do governo inglês
não daria qualquer resultado proficuo

Referindo-se aos receios do sr. Ramsay MacDonald de que esta lucta só pudesse terminar com o esgotamento de uma das partes, disse que tal resultado seria desastroso para a Europa e para o mundo. Disse ainda que a situação presente na Europa era semelhante á posição da Inglaterra no começo duma muito grave e extensa greve em que qualquer interferencia prematura pode dar lugar a um desastre. É unicamente pela manutenção de relações amigaveis e por um esforço continuo que se pode chegar a um resultado favoravel preparando a intervenção num momento psicologico e em breve chegará o momento em que a Inglaterra poderá prestar aos nossos aliados e á Alemanha serviços de inestimavel valor. Se nós pretendessemos impor o nosso conselho ou a nossa opinião neste momento, essa atitude seria considerada hostil e não daria qualquer resultado proficuo.

As dividas e as reparações
serão as questões mais estudadas

O governo examina cuidadosamente a situação não descurando os interesses dos nossos aliados e os da propria Alemanha. Quando chegar o momento de agir agirá para o bem e a paz da Europa, regulando-se então a questão das dividas e das reparações sem as quais não pode haver continuidade nas boa relações internacionais. O governo está absolutamente convencido que tem seguido o caminho que lhe impunha, mantendo a confiança e a amisade com os nossos aliados e podendo ser aceites pela Alemanha como negociadores honestos quando chegar o tempo das negociações. — (R.).

OURIVESARIA CASTELHANO

COMPRA E VENDE AOS MELHORES PREÇOS:

Joias antigas e modernas ouro, platina e pratas

21, RUA EUGENIO SANTOS, 21

LISBOA

Telefone C. 3033 — **SOUZA, MOURA & C.ª, L.da** — End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

COUPONS

da DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA, BRAZILEIROS, ARGENTINOS, CHILENOS, etc., etc.

VENCIDOS E A VENCER

COMPRA

PANCADA, MORAES & C.ª — R. Augusta, 37 (esquina R. S. Juliño)

Tosses e Bronquites

Tomai Bronquitine o remedio soberano e eficaz.

A' venda na **Farmacia Portugal**.—Rua Augusta, 216 e 218 e no deposito geral **Clodoveu Mendes**.—Rua Arco Bandeira, 70, 3.º—Telef. C.-36.

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º

TELEF. C. 1196

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

ORDEM PUBLICA

A PRISÃO
do coronel Tavares e do tenente Dôres

Preparava-se um movimento revolucionario?

O assunto do dia foi o movimento revolucionario anunciado para ontem. Por ser hoje quinta-feira de Endoenças, houve feriado nos ministerios, motivo porque não nos foi possivel encontrar os respectivos ministros, o mesmo sucedendo com o chefe do distrito. Gabinetes desertos.

—Os oficiais da policia ainda se encontram deitados, visto terem perdido a noite — diz-nos uma ordenança.

* * *

Fala-nos um sargento de infantaria 1:

—Porque estiveram os regimentos de prevenção?

—Falava-se num movimento revolucionario.

—Ficou adiado?

—Não sei. Ontem, dois antigos sargentos de infantaria 1, afastados do exercito pelas suas ideias politicas, dirigiram-se ao nosso capitão X e entregaram-lhe uma lista com o nome de 27 sargentos, que diziam estar comprometidos nesse movimento.

—Era mentira?

—Sim, senhor. De resto, o sr. coronel Baptista tem a maior confiança nos seus subordinados.

—Foram presos esses sargentos?

—Não se ligou importancia á lista. O sr. comandante imediatamente deu conhecimento desse facto ás instancias superiores e os regimentos ficaram de prevenção rigorosa.

O que se passou durante a madrugada de ontem? Cêrca das duas horas houve conhecimento no Governo Civil de que para os lados de Arroios estavam reunidos varios elementos revolucionarios. Imediatamente o comissario da policia sr. alferes Lopes Soares, seguiu para o local de automovel, indo noutro um grupo de policias. Quando lá chegaram, já as referidas pessoas tinham abandonado o local.

O sr. tenente Pereira, secretario do sr. presidente do ministerio foi prender a um club, onde se encontrava ceiando, o tenente sr. Dores, que, depois de ser ouvido no quartel general, foi enviado sob prisão para o Deposito de Adidos. Tambem foi preso em sua casa o coronel sr. Taveira.

Dizia-se que o movimento era chefiado por generais.

Parece que os revolucionarios contam com elementos de infantaria 1 e artilharia 1.

DIA RELIGIOSO

A'MANHÃ, 30.—Reza-se da Sexta-feira da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo. Duplex, 1.ª classe. Paramentos pretos e missa propria pressantificados. Dia santo até ás 12 horas. Jejum, com abstinencia.

Missas pressantificadas da paixão e adoração da cruz:—Sé, ás 9 horas, com assistencia do sr. cardeal patriarca, orando o rev. Governo; Ordem Terceira de S. Francisco, a Jesus, ás 8-30, orando o rev. Augusto de Araujo; Corpo Santo e Inglesinhos, ás 9; Campo Grande, ás 9-30, orando o rev. Fiadeiro; Encarnação, ás 9-30, orando o rev. Francisco Esteves; Martires, ás 10, orando o rev. Joaquim Sequeira; Bemfica, ás 10, orando o rev. Governo; Bom Sucesso, ás 8; S. Sebastião, ás 10, orando o rev. Antonio Fernandes Duarte; Anjos, ás 10, orando o rev. Gaspar Borges; S. Paulo, ás 10-30, orando o rev. conego José Augusto Santos; Estrela, ás 11, orando o rev. Joaquim Romão; Lumiar, ás 12, orando o rev. Gomes Miranda; Conceição Nova, ás 12, orando o rev. Pinheiro Marques; Carmo, ás 12; Monserrate, ás 13, orando o rev. Henrique de Almeida.

Oficios de Trevas, com sermão da Soledade:—Sé, ás 17, por cantochão, orando o rev. conego Santos; Inglezinhos, ás 17; Encarnação, ás 17, orando o rev. Governo; Estrela, ás 17, orando o rev. Ramos; Martires, ás 18-30, orando o rev. Bernardo Cabrita; Corpo Santo, ás 19, orando o rev. Governo; Anjos, ás 19, por musica, orando o rev. dr. Pereira dos Reis; Bemfica, ás 20, orando o rev. Marques Soares; S. Paulo, ás 20-30, por instrumental de corda; S. Sebastião, ás 20, orando o rev. dr. Santos Farinha; Carmo, ás 20, orando o rev. Tomaz Borba.

Procissão do Enterro:—Santa Izabel, ás 14; Santos-o-Velho, ás 16-30, orando o rev. Cruz Curado.

Exposição dos Passos, com sermão da Soledade:—Santa Catarina (na sacristia), ás 18, «Staber Mater», por musica, orando o rev. dr. Santos Farinha; Conceição Nova, ás 19, «Miserere», por musica, orando o rev. Sousa Ramalho; Campo Grande, ás 19, Via Sacra, orando o rev. dr. Santos Farinha; Monserrate, ás 19-30, orando o rev. Pinheiro Marques.

QUINTA-FEIRA MAIOR

O cortejo
de luto
QUE ANDOU HOJE
PELAS IGREJAS

A' hora em que esta noticia começar a ser lida na cidade, talvez que ainda não tenha cessado nas ruas o luto desse cortejo silencioso e grande que nós vimos agora de ver—milhares de trajes negros, numa peregrinação sem fim pelos templos da capital.

Pode ser que as almas riam—vá lá a gente penetrar as consciencias!—mas, rindo ou chorando, sentindo ou não o drama do Calvario, o que é certo é que os ricos e os pobres, os novos e os velhos, se entrajaram hoje de maneira propria para andarem aí nas comemorações desta Quinta Feira Maior, que o sol embriagou de luz.

As igrejas, quando lá fomos, estavam até mais não—a onda do luto a invadi-las constantemente, num rumorejar impressionante de preces, muitas luzes a dissiparem a treva, muitas flores a perfumarem de beleza e de frescura o ambiente de crença evocadora que envolve os altares nús.

O rosmaninho desceu das serras, e andam os vendilhões a negocia-lo por aí, em mólhos pequeninos que as mulheres compram sem disputa de preço.

Na Conceição Nova, o trono do altar mór, tem, de baixo a cima, reclinado em verdura, um calix enorme, feito de flores e ceroado de lumes. Cá ao fundo, no sopé, o «Agnus dei» parece querer simbolisar o triunfo da mansidão nas lutas tormentosas da vida. Luzes, mais luzes; e flores, e sempre flores, espalhadas com abundancia orgiaca pelo chão.

* * *

O silencio pesa lá dentro, como se toda aquela gente que entra e sai, atravessasse a medo um campo de ruinas sagradas.

Só uma voz se ouve; segredada, repetindo de quando em quando um estribilho de caridade. E' uma criança que pede esmola para os pobres, aos pobres e aos ricos que vão na bicha dos visitantes.

* * *

Rua do Ouro além, os passeios vão a trasbordar. Gravatas pretas, muitas gravatas pretas; algumas até, esfiampadas de velhice a atestarem a sinceridade rara dos possuidores. Passam padres apressados. O dia é de labuta pesada... têm que andar daqui para acolá para não faltarem aos compromissos.

S. Domingos não abriu ainda. Está lá perto uma quantidade grande de pessoas a aguardar que a porta se abra para o culto e para a admiração dos crentes.

No largo, um charlatão, aproveita para ir impingindo, a baixo preço, uma pedra que tem mil beneficios a reclamá-la. O homem, para provar que a droga até enrija os dentes podres, vai mordendo e torcendo entre os maxilares moedas sujas de cobre.

E ha quem compre os seixos, que o charlatão apelidou de «pedras divinas» talvez para que o nome do artigo dissesse bem com as crenças dos fregueses.

* * *

Uma nota ainda. Este ano as confeitarias fraco negocio teem feito. Porque tenham passado de moda as amendoas? Não. Porque estão caras e nem todas as bolsas lhes chegam. A carestia da vida inutilisou, assim, o argumento predilecto dos livres pensadores, que todos os anos costumavam atribuir aos que andam na visita das igrejas a intenção nada religiosa de tomar o drama do Calvario como pretexto de gulodice.

Donativos
para viuvas e orfãs de sargentos

Na redacção do jornal «O Exercito», rua de Santa Cruz do Castelo, 62, realiza-se ámanhã, ás 18 horas, a distribuição de donativos ás viuvas e orfãos de sargentos da Marinha, guardas Fiscal e Republicana, e Exercito, protegidas pelo cofre de beneficencia do referido jornal.

Para a provincia foi enviada a quantia que coube a todas as viuvas que são em grande numero.

E' a segunda vez que este ano o «Exercito» faz distribuição, tendo em janeiro distribuido por elas mais de 3:000$00, iste além de subsidiar com 30$00 mensais uma viuva de Guimarães e duas orfãs da capital.

VIAJANTES ILUSTRES

SANTOS DUMONT
chegou hoje a Lisboa

O ilustre aviador brasileiro cumprimentou o Presidente da Republica

A bordo do *Massilia*, chegou hoje a Lisboa o ilustre aviador brasileiro sr. Santos Dumont. Como aquele paquete entrou no Tejo muito cedo, o sr. Santos Dumont não esperou que o fossem buscar a bordo e veiu para terra acompanhado pelo sr. Almeida Brandão, ministro do Brazil na Suecia—que viaja tambem a bordo do *Massilia*. Ao seu desembarque assistiram o 1.º secretario da embaixada do Brasil, sr. dr. Lafayette Carvalho da Silva, os aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral e um ajudante do sr. ministro da Marinha.

Depois de ter cumprimentado o sr. dr. Cardoso de Oliveira, ilustre embaixador do Brasil, o sr. Santos Dumont foi apresentar os seus cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, visitando em seguida a Torre de Belem.

A's 2 horas da tarde almoçou na embaixada do Brasil, tendo assistido tambem ao almoço o almirante Gago Coutinho e o pessoal da embaixada. O sr. ministro da Marinha estava representado pelo seu ajudante, sr. Arantes Pedroso.

Depois do almoço, o nosso ilustre hospede visitou a Camara Municipal, embarcando novamente no *Massilia* proximo das 5 horas da tarde.

Santos Dumont, uma das maiores glorias da raça latina, segue para Paris, onde conta demorar-se algum tempo.

O DIA POLITICO

A FUSÃO
de reformistas e presidencialistas

O que nos diz o major Tamagnini Barbosa

O jornalista conversou hoje com o engenheiro sr. João Tamagnini Barbosa, presidente do ministerio e ministro do interior no tempo do dr. Sidonio Pais:

—O que pensa da fusão dos presidencialistas com os reformistas?

—Embora não esteja reformado na politica tenho estado no entanto, um pouco alheado dêla.

—O sr. coronel Melo Simas é um delegado do Partido Reformista junto de V. E.ª?

—E'. Procurou-me, em nome desse partido, para me apresentar uma proposta para a fusão.

—E resolveu...

—Nada. Consegui uma reunião dos meus amigos para segunda feira, a fim de os ouvir sobre o assunto. Não sei ainda o que êles pensam.

—Qual a sua opinião?

—Vejo toda a viabilidade á fusão dos federalistas, reformistas e presidencialistas.

—Para depois ingressarem nos nacionalistas?

Um sorriso ironico:

—Eu não costumo entrar para socio de qualquer companhia sem ser convidado. Pela leitura dos jornais, vejo que alguem dentro desse partido se opõe á nossa entrada. Nós não queremos abrir dissidencias nesse ou noutro grupo...

—Os nacionalistas são parlamentaristas?

—Parece que sim. E nós temos pontos de vistas do nosso programa de que não abdicamos.

—Em que consistem?

—Pelo menos na formula presidencialista, a unica forma, em meu entender, de sairmos desta situação. E, senão, tenhamos em vista a grande obra que está realisando o general Norton de Matos. Os povos sempre fôram bem governados por um chefe, embora auxiliados por pessoas de competencia. Isto são factos que constam da historia.

—Nesse caso, não ha probabilidades do seu partido ingressar no Radical ou no Nacionalista?

—A pregunta é um tanto ou quanto delicada.

Uma pausa:

—Penso que a nossa maneira de ser tem de continuar a manifestar-se isoladamente, não podendo nós ingressar em nenhum desses partidos, por eles se encontrarem constituidos em obediencia ao criterio que divide as forças republicanas.

—Temos mais um novo portido em organisação?

—Nós não queremos nem temos pressa de ser governo. No entanto, não recusaremos a nossa colaboração a *qualquer* partido que seja chamado a organizar governo. De resto, todos os republicanos são conservadores nas tradições e nas leis e radicais nos processos de agir.

—Nesse caso, já ha transigencia?

—E porque não? Mas transigencia de parte a parte, meio parlamentarismo, meio presidencialismo. Dando ao Chefe do Estado atribuições mais amplas de formar ou poder nomear os governos que entender, demiti-los, desde que lhe não mereçam confiança.

—Os partidos reformista e federalista parece que tem pontos de vista diferentes?

—Estou convencido de que hão de chegar a um acordo, se é que esse acordo não é já um facto.

* * *

O sr. Tamagnini Barbosa, só por gentileza para com o *Diario de Lisboa*, se deixou entrevistar, visto recear faze-lo antes de ouvir os seus amigos politicos sobre a fusão.

Questões de inquilinato

DIVORCIOS e todos os assuntos de advocacia e procuradoria com seriedade, rapidez e economia

Rua Garrett, 89, 2.º (CHIADO)